

Gases de efeito de estufa na atmosfera batem recorde em 2015

26 de Outubro, 2016

A quantidade de gases de efeito de estufa presente na atmosfera bateu um novo recorde em 2015, advertiu esta semana a Organização Mundial de Meteorologia (OMM). Em 2015, a concentração atmosférica de CO₂ – principal gás de efeito de estufa de longa duração- alcançou 400 partes por milhão (ppm), segundo indica o Boletim sobre os gases de efeito de estufa que publica anualmente a OMM.

Além disso, o relatório destaca que os níveis de CO₂ dispararam de novo em 2016, alcançando novos recordes como consequência do fenómeno do El Niño, que teve efeitos devastadores em distintas zonas do mundo entre 2015 e os primeiros meses de 2016.

Os níveis de CO₂ já tinham alcançado anteriormente a barreira das 400 ppm em alguns lugares concretos durante vários meses do ano, mas nunca antes em escala mundial durante um ano inteiro.

Segundo os prognósticos da estação mais antiga de vigilância dos gases de efeito de estufa, situada em Mauna Loa (Havai), as concentrações de CO₂ permanecerão acima das 400 ppm durante todo o ano de 2016 e não cairão abaixo desse nível durante “muitas gerações”.

O crescimento acelerado que experimentou o CO₂ foi impulsionado pelo episódio do El Niño, que provocou secas nas regiões tropicais e reduziu a capacidade dos “sumidouros” – como as florestas, a vegetação e os oceanos – absorverem CO₂. Esses sumidouros absorvem atualmente cerca da metade das emissões de CO₂, mas existe o risco de saturarem, o que aumentaria a fração das emissões de dióxido de carbono que permanece na atmosfera, segundo indica o Boletim.

Entre 1990 e 2015 o “forçamento radiativo” – que provoca um efeito de aquecimento do clima – experimentou um aumento de 37% por causa dos gases de efeito de estufa de longa duração, tais como o dióxido de carbono (CO₂), o metano (CH₄) e o óxido nitroso (N₂O), resultantes das atividades industriais, agrícolas e domésticas.

Um “forçamento radiativo” em clima é qualquer mudança na radiação (calor) que entra ou sai de um sistema climático. Pode ocorrer mudanças na radiação solar incidente, ou a diferentes quantidades de gases ativos radiativos.

No entanto, o verdadeiro problema, segundo a OMM, é o dióxido de carbono, que permanece na atmosfera durante milhares de anos e no oceano ainda muito mais. O dióxido de carbono (CO₂) contribuiu aproximadamente em 65% ao aumento total do “forçamento radiativo” causado pelos gases de efeito de estufa de longa duração.

“Se não nos ocuparmos das emissões de CO₂, não podemos fazer frente à

alteração climática e nem limitar o aumento da temperatura a 2°C com relação ao nível pré-industrial”, especifica o texto.

Aproximadamente um quarto das emissões totais de CO₂ são absorvidas pelo oceano e outro quarto pela biosfera, reduzindo-se desse modo a quantidade desse gás na atmosfera. A sua concentração na era pré-industrial, de cerca de 278 ppm, representava um equilíbrio entre a atmosfera, os oceanos e a biosfera.

As atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis, alteraram o equilíbrio natural e em 2015 a média mundial de CO₂ situou-se em 144% do seu nível na era pré-industrial e a sua concentração média mundial alcançou as 400 ppm.

De 2014 a 2015 o aumento de CO₂ foi maior que o ano anterior e que a média dos 10 exercícios anteriores.